

O riso afirmador do eterno retorno

Rafael Rocha da Rosa*

Resumo: Neste artigo propomos a questão do riso em Nietzsche como expressão do eterno retorno, a celebração máxima da vida, como crítica ao pensamento conceitual e ao cristianismo. Para isso, utilizaremos as obras em que o tema do riso aparece com mais consistência: *A Gaia ciência* e *Assim falou Zaratustra*. Em ambos, a criação e a afirmação da existência aparecem como uma postura necessária ao homem para viver em um mundo onde Deus está morto. Considerando a contradoutrina de Zaratustra, o riso seria expressão dessa nova ética.

Palavras-chave: riso, eterno retorno, vida, criação

* Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista pela Faperj. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Contato: rafael_rochal@yahoo.com.br